

# LETRAMENTO NO ENSINO FUNDAMENTAL COM VISTAS À FORMAÇÃO DO PROFESSOR-LEITOR: CONTRIBUIÇÕES EM LINGUÍSTICA APLICADA

Bruno Gomes Pereira<sup>1</sup>

Cacilda Alves Miranda de Lima<sup>2</sup>

Irismar Mota da Silva<sup>3</sup>

## RESUMO

O presente trabalho é fruto de uma pesquisa desenvolvida com uma professora da Escola Municipal Senhor do Bonfim, localizada a Rua 11 s/nº, Vila Nova, no município de Conceição do Araguaia, Pará. O objetivo é apresentar a relevância do Professor-leitor no desenvolvimento e catalisação das habilidades de letramento na educação básica. Do ponto de vista teórico, estamos inseridos no campo interdisciplinar da Linguística Aplicada, mais precisamente nos estudos que versam sobre letramento. Desenvolvemos nossa pesquisa fundamentada na abordagem qualitativa e interpretativista, sendo o tipo de investigação um estudo de caso. Entrevistamos uma professora efetiva da rede municipal de Conceição do Araguaia. A referida entrevista foi gravada e depois transcrita convencionalmente, em que foi possível a geração dos dados para serem analisados. Este procedimento foi de fundamental importância para investigação da problemática encontrada.

**Palavras-chave:** Linguística Aplicada. Letramento. Ensino Fundamental.

## ABSTRACT

The present work is fruit of a research developed with a teacher of the Municipal School of Senhor do Bonfim, located Street 11 s/nº, Vila Nova, in Conceição do Araguaia, Pará. The objective to present the relevance of the reading Teacher. For in such a way, we develop our research based on the qualitative boarding and employ the methodology of the case study and use as technique the interview. We interview a teacher accomplishes of the municipal net of Conceição do Araguaia. The referred to interview was recorded and later was transcribing conventionally, where the collection of the data to be was possible analysed, this instrument it was of fundamental importance for investigation of the found problematic.

**Keywords:** Applied Linguistics. Literacy. Elementary School.

---

<sup>1</sup> Doutor em Ensino de Língua e Literatura (Estudos Linguísticos) pela Universidade Federal do Tocantins (UFT), *campus* de Araguaína. Professor do Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos (ITPAC), Araguaína, e do Mestrado Profissional em Ciências da Educação, do Instituto Superior de Educação Professora Lúcia Dantas (ISEL), polo de Araguaína. E-mail: brunogomespereira\_30@hotmail.com.

<sup>2</sup>Graduada em Licenciatura Plena em Língua Portuguesa pela Universidade do Estado do Pará (UEPA); Graduada em Licenciatura Plena em Pedagogia, também pela UEPA. Especialista em Gestão, Orientação e Supervisão Escolar pela Especialização e Estudos Avançados (ESEA-TO). Professora efetiva na função de Diretora Escolar na rede Municipal de Ensino de Conceição do Araguaia. E-mail: marciocaca@hotmail.com.

<sup>3</sup>Graduada em Licenciatura Plena em Língua Portuguesa pela Universidade do Estado do Pará (UEPA). Graduada em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Estadual do Tocantins (UNITINS). Especialista em Orientação Educacional, Supervisão e Gestão Escolar pela Universidade Santa Fé, Maranhão. Professora efetiva na função de Coordenadora Pedagógica na rede Municipal de Ensino de Conceição do Araguaia. E-mail: yrysmarsilva@hotmail.com.

## **INTRODUÇÃO**

O objetivo geral do trabalho em questão foi investigar quais os fatores que contribuíram para a prática da leitura no contexto escolar da professora entrevistada. Trata-se de uma pesquisa de caráter qualitativa realizada na Escola Municipal Senhor do Bonfim. A técnica utilizada foi a entrevista gravada realizada com uma professora efetiva lotada neste estabelecimento de ensino. Como procedimento de análise utilizamos o método de transcrição usando as convenções baseadas na concepção de Preti (2003).

Os teóricos que deram suporte a essa pesquisa foram: Libâneo (1994), no que se refere à importância do Plano de Ensino; Gil (2008), na definição de pesquisa e conceito geral; Goldenberg (2005), que discorre sobre a pesquisa qualitativa; Gerhardt et. al. (2009), que tratam da importância da entrevista na coleta de dados; Preti (2003) no que tange ao uso das convenções; Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN's (BRASIL, 1997-1998), para uma definição sobre a avaliação e leitura; Cagliari (1998-2009), que faz referência ao ato de ler; Kleiman (2002), na abordagem da prática da leitura; Geraldi (1994-1996), objetivando a perspectiva de um professor mediador da leitura; Guedes-Pinto, Gomes e Silva (2006), que discorrem sobre formação docente; Vasconcelos (1996), enfocando o conceito de metodologia; Tápias-Oliveira (2005), que define acerca da identidade leitora.

Além desta *Introdução*, das *Considerações Finais* e das *Referências*, este artigo é constituído pelas seguintes principais seções: *Justificativa*, *Procedimentos Teóricos e Metodológicos* e *Análise dos Dados*.

### **1 JUSTIFICATIVA**

Trabalhamos na mesma Unidade de Ensino, onde temos nossa lotação desde o ano 2000, efetivas da Rede Municipal, com formação inicial em Magistério, com graduação em Pedagogia e especialização em Gestão, Orientação e Supervisão Escolar. Atualmente desempenhamos as funções de gestora escolar e coordenadora pedagógica. No exercício dessas funções, temos uma visão muito mais detalhada do processo educacional como um todo, o que nos permitiu a nossa fonte de pesquisa: a dificuldade enfrentada pela professora na prática da leitura.

A Escola Municipal Senhor do Bonfim, fundada em 1988 na Zona Urbana de Conceição do Araguaia, localizada no Bairro Vila Nova, onde se concentra a maior parte dos alunos, bem como de Bairros circunvizinhos, oferece as seguintes modalidades de ensino: Ensino Fundamental I, que contempla da Educação Infantil ao 5,º ano, e EJA (Educação de Jovens e Adultos), da 1ª a 4ª etapa, o que corresponde o Ensino Fundamental I e II. E tem como missão “Contribuir para a formação cidadã, com uma educação de qualidade, respeitando o contexto sócio cultural assegurando aos discentes autonomia e sucesso para alcançar seus ideais”. A maior parte de nossa clientela é oriunda de famílias e bairros carentes.

A Escola possui Plano de Ensino atualizado, construído com base nas teorias de Vygotsky, conhecida como Sócio Interacionista. Para Vygotsky (1996), o desenvolvimento do aluno se dá por meio da interação social, ou seja, de sua interação com outros indivíduos e com o meio. O mesmo ainda conta com o aporte teórico de Emília Ferreiro, psicolinguísta argentina que, por meio de seus estudos e pesquisas, deu ênfase ao método conhecido como Construtivismo. Uma de suas principais obras, denominada a Psicogênese da Língua Escrita (1985), também embasa o Plano de Ensino. Que de acordo Libâneo (1994, p. 222), o Plano de Ensino “É a previsão dos objetivos e tarefas do trabalho docente para um ano ou semestre: é um documento mais elaborado, no qual aparecem objetivos específicos, conteúdos e desenvolvimento metodológico.” Dessa forma, Libâneo (1994) ressalta sobre a importância do instrumento para a escola, bem como esclarece sobre os aspectos relevantes que devem compor esse documento.

Nesse mesmo contexto, contamos também com o Projeto Político Pedagógico (PPP), sendo que o mesmo foi atualizado recentemente e conta com o suporte teórico de Vasconcellos (2000) e Moretto (2003).

Dentre outros aspectos importantes, a escola é contemplada com os seguintes programas: Mais Educação, PSE, PROINFO, Sala de Multimeios, PNAE, PDDE, PDE Escola Acessível, Atleta na Escola e PIBID, vale ressaltar que os referidos programas são oferecidos pelo Governo Federal.

Nesse contexto, a Secretaria Municipal de Educação promove, por meio de seu departamento de Acompanhamento Pedagógico, os encontros de Formação Continuada, dentre os quais podemos citar o Momento de Estudo e Reflexão da Prática Pedagógica (MOERPP), especificamente ofertado para dar suporte aos

professores da Educação Infantil, modalidade de Ensino na qual atua a professora que subsidiou nosso trabalho como estudo de caso.

A professora em questão compõe o quadro efetivo da Rede Municipal de Ensino, tem formação em Matemática e Pedagogia, é lotada na Escola Municipal Senhor do Bonfim, onde atua há dois anos na Educação Infantil e atende crianças de 4 e 5 anos. É uma profissional extremamente comprometida e dinâmica. No entanto, apresenta grandes dificuldades no que se refere à prática da leitura seguida de escrita, fato que se reflete tanto na compreensão quanto na elaboração de textos.

Começamos, então, a observar suas produções textuais e também suas elaborações de cartazes, suas escritas nas redes sociais e mensagens enviadas pelo *whatsapp*. Partiu-se da necessidade de investigar o motivo que leva a professora encontrar tantas dificuldades na prática da leitura. A princípio, conversamos com a professora e apresentamos a proposta de realizar uma entrevista com a mesma, no sentido de colher dados para analisar a problemática encontrada no processo de leitura.

No entanto, no decorrer desse acompanhamento junto à professora, foi possível constatar que com as sugestões, intervenções, diálogos, socializações, interações e experiências compartilhadas sobre a leitura e escrita, pelos outros profissionais que fazem parte do mesmo ambiente de trabalho e a busca constante de recursos didáticos por parte da professora foi satisfatória em um curto espaço de tempo. Dessa forma, entendemos que era necessário mudar o foco da pesquisa, pois já estava nítido o avanço com relação à leitura especificamente na elaboração de textos e cartazes. Então a pesquisa, que antes era chamada de intervenção, passou a ser denominada de investigação.

## **2 PROCEDIMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS**

Para o desenvolvimento de nossa pesquisa, realizamos estudos de bases teóricas e metodológicas. Nesta seção, abordaremos os teóricos que subsidiaram nossa pesquisa.

Segundo Gil (2008, p. 17):

Pesquisa é definida como o (...) procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. A pesquisa desenvolve - se por um processo constituído de várias fases, desde a formulação do problema até a apresentação e discussão dos resultados. Só se inicia uma pesquisa se existir uma

pergunta, uma dúvida para a qual se quer buscar a resposta. Pesquisar, portanto, é buscar ou procurar resposta para alguma coisa.

Com relação à base metodológica nossa pesquisa trata-se de uma pesquisa qualitativa, visto que:

A pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc. Os pesquisadores que adotam a abordagem qualitativa opõem-se ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências, já que as ciências sociais têm sua especificidade, o que pressupõe uma metodologia própria. (GOLDENBERG, 2005, p. 34).

De acordo com o autor, a pesquisa qualitativa é voltada a qualidade do objeto investigado mantendo o mesmo modelo sem nenhuma alteração nos dados coletados, estudando detalhadamente, ou seja, de forma minuciosa no intuito de obter um produto final de qualidade satisfatório alcançando o objetivo do pesquisador.

Como instrumento de pesquisa, utilizamos a técnica da entrevista. Conforme Gerhardt et al., (2009, p. 72) a entrevista:

Constitui uma técnica alternativa para se coletarem dados não documentados sobre determinado tema. É uma técnica de interação social, uma forma de diálogo assimétrico, em que uma das partes busca obter dados, e a outra se apresenta como fonte de informação. A entrevista pode ter caráter exploratório ou ser uma coleta de informações. A de caráter exploratório é relativamente estruturada; já a de coleta de informações é altamente estruturada.

Para as autoras, por meio da entrevista ocorre o diálogo entre entrevistador e entrevistado e, dessa forma, torna-se possível a constatação da problemática investigando por meio da interação entre ambos.

Para a transcrição da entrevista, utilizamos a convenção estabelecida por Preti (2003) em seu livro “Análise de Textos Orais”, 6ª edição, que é composto por uma série de artigos de autores variados.

Com relação à base teórica, utilizamos autores que tratam sobre o tema: “Professor leitor, um incentivo a prática da leitura no ambiente escolar”, haja vista que buscamos compreender, por meio dessa pesquisa, como aconteceu o processo de evolução positivamente da leitura da professora enquanto estudante e posteriormente como profissional da educação que a mesma veio a se tornar.

Em se tratando da leitura no ambiente escolar, compreendemos que, quanto mais cedo a criança for inserida no processo de ensino/aprendizagem da leitura, maiores serão suas chances de se tornar um sujeito leitor, crítico e reflexivo.

No que se refere ao conceito de leitura, os PCN's (BRASIL, 1998, p. 69-70) discorrem da seguinte maneira:

Leitura é o processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão do texto, a partir de seus objetivos, de seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo que sabe sobre a linguagem e etc. não se trata de extrair informação, decodificando letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica estratégias de seleção, antecipação, inferência e verificação, sem as quais não é possível proficiência. É o uso desses procedimentos que possibilita controlar o que vai ser lido, permitindo tomar decisões diante de dificuldades, avançar na busca de esclarecimentos, validar no texto suposições feitas.

Partindo dessa concepção, é de fundamental importância o conhecimento prévio do sujeito leitor para que o mesmo possa, de fato, ter domínio das competências necessárias a fim de que se torne um leitor autônomo. Cagliari (1998 p. 4) também faz referência ao ato de ler. O mesmo afirma que “certamente, há muitas maneiras de se ensinar a ler. O método é menos importante do que a verdade do que se ensina”. Dessa forma, compreendemos como verdade a essência do que é facilitado/ensinado pelo professor.

Com relação à prática da leitura desenvolvida pelo professor, Kleiman (2002, p. 16), afirma que:

Ninguém gosta de fazer aquilo que é difícil demais, nem aquilo do qual não consegue extrair o sentido. Essa é uma boa caracterização da tarefa de ler em sala de aula: para uma grande maioria dos alunos ela é difícil demais, justamente porque ela não faz sentido.

A leitura é vista como um importante instrumento de conhecimento de mundo, mas, de acordo a autora, podemos perceber que a grande problemática existente se dá devido ao fato da mesma ser ensinada de forma descontextualizada, fato esse explícito inclusive nos livros didáticos. Dessa forma, a leitura torna-se sem significado, não propiciando ao aluno a interação entre o leitor, autor e texto.

Geraldi (1994) aborda sobre a leitura e a forma como a mesma é trabalhada em sala de aula pelo professor. O autor vê a leitura como uma tortura, meramente como um conteúdo a ser cumprido de acordo a Proposta Curricular. Dessa forma, as atividades não são interessantes, e tampouco desafiadoras, uma vez que o professor não dá o retorno adequado para os alunos.

Para o autor, é importante que o professor, ao propor alguma atividade especificamente de leitura, estabeleça objetivos claros a serem alcançados com a mesma. Outro critério tão ou mais importante além de estabelecer os objetivos é cumprir com o que foi estabelecido, agindo com um planejamento prévio. É possível que tanto o professor quanto o aluno estabeleçam entre si um diálogo em que fique claro que a leitura, além de ser uma atividade reflexiva, é também algo prazeroso, a partir da qual se pode desenvolver uma série de outras atividades relacionadas.

Partindo desse pressuposto, pode se compreender que o professor deve desenvolver estratégias de leitura, para que a partir dessas estratégias consiga elaborar atividades que chamem a atenção do aluno e promovam a interação e o ensino/aprendizagem. Nesse mesmo aspecto, os PCN's de Língua Portuguesa (BRASIL, 1998, p. 72-73), trazem algumas sugestões didáticas que contribuem para a formação do leitor: leitura autônoma, leitura colaborativa, leitura em voz alta pelo professor, leitura programada e leitura de escolha pessoal.

Para Kleiman (2002, p. 9):

A compreensão, nessas etapas iniciais, não se dá necessariamente no ato de ler da criança mas durante a realização da tarefa, na interação com o professor ao propor esta atividade que criam condições para o leitor em formação retomar o texto e, na retomada, compreendê-lo.

A autora ressalta a importância da interação do professor com o aluno durante a realização da atividade proposta, sendo esse mais um objetivo que o professor deve ter em mente ao planejar e elaborar alguma atividade. Dentre os aspectos que contribuem de maneira positiva para a aprendizagem significativa, a mesma ainda faz referência à importância da retomada como importante instrumento de compreensão daquilo que se leu.

Dessa maneira, podemos afirmar que a prática da leitura precisa ser permeada por diversidades de atividades textuais que possam ser exploradas no contexto escolar desenvolvendo as habilidades de compreensão da leitura de forma consolidada.

### 3 ANÁLISE DE DADOS

Nesta seção, analisamos a entrevista realizada com a professora que aqui chamaremos apenas de C.S<sup>4</sup>. A entrevista foi realizada no dia 22/09/2015, na Escola Municipal de E.I.E.F Senhor do Bonfim, local onde a referida professora trabalha. Na entrevista, procuramos compreender as dificuldades e os avanços da professora no processo de ensino e aprendizagem no que se refere a prática da leitura no ambiente escolar.

**C.S** Bom minha vida escolar é questão de de::... entrosamento com os colegas até com o professor eu sempre tive/eu não tenho nenhum trauma nesse sentido graças a Deus eu sempre fui muito tranquila na escola eu só carrego trauma de ter repetido a 2ª série devido ao fato de não saber ler e como minha mãe trabalhava Muito e meu pai também trabalhava os dois/eles não tinha tempo aquele tempo preciso de acompanhar nossas tarefas como eu não demonstrava muitas dificuldades também já tinha passado do prezinho para o 1º ano acredito que eles num num:: perceberam que eu tinha essa dificuldades quando eu cheguei a reprovação na 2ª série ai minha mãe foi focar que eu realmente eu tinha essa dificuldade na leitura então quando eu fazia minhas atividades eu num num:: conseguia LER e então não tinha como resolver naquela época/era mais provas provas:: mesmo escrita então eu sempre me saia muito mal ai eu cheguei a reprovar isso pra mim é muito complicado você chegar numa sala primeiro você não vai ter seus colegas que você está acostumado desde o prezinho com aquela turma então eles vão/todos passam de você e você fica para trás já é um trauma e ter que ficar falando na sala que você é repetente também todo mundo ficava tachando a gente aquela lá reprovou E então naquela época isso era muito é é:: a gente ficava muito traumatizada hoje em dia graças a Deus isso tem mudado né? As formas de avaliação são totalmente diferentes não é mais como antigamente então graças a Deus eu tenho superado cada dia esse esse:: trauma mas eu ainda assim eu eu:: me sinto uma pessoa um pouquinho atrasada por causa dessa 2ª série que eu reprovei.

De acordo as investigações propostas por meio da entrevista, constatamos que a professora, que hoje tem 29 anos, adquiriu forte trauma em decorrência de uma reprovação na sua trajetória estudantil nas séries iniciais do ensino fundamental, como evidenciado no excerto acima. Isso parece ter dificultado seu rendimento para as séries posteriores, fato decorrente da dificuldade encontrada para adquirir o hábito de ler.

---

<sup>4</sup> Utilizamos as seguintes convenções para marcar os turnos de fala das entrevistas: **C.S.** para identificar a professora.



Para Kleiman (2002, p. 21), “leitura como avaliação é um tipo de prática que inibe, ao invés de promover a formação de leitores”. Como vimos, a autora afirma que a leitura não deve ser um instrumento de avaliação, uma vez que a criança está em processo de construção do ensino/aprendizagem. Conforme o relato da professora, esse processo foi interrompido, pois a mesma acabou sendo reprovada em virtude de não obter êxito na leitura, fato esse que pode ser atribuído ao ensino tradicional, onde fica clara a ausência de objetivos específicos no ensino da leitura.

Diante desse fator, faz-se necessário a busca de estratégias de leitura que visem à diminuição das taxas de reprovação. Nesse sentido, a professora evidencia o processo de avaliação e o modo como o mesmo acontecia de forma desordenada e descontextualizada. Dessa forma, compreendemos que esse importante recurso avaliativo é um dos fatores que precisa ser repensado de modo que possa cumprir com aquilo que é um dos fundamentos da educação, o pensar crítico e reflexivo.

Nesse aspecto, os PCN's (BRASIL, 1997, p. 55) declaram que:

A avaliação, ao não se restringir ao julgamento sobre sucessos ou fracassos dos alunos, é compreendida como um conjunto de atuações que tem a função de alimentar, sustentar e orientar a intervenção pedagógica. Acontece contínua e sistematicamente por meio da interpretação qualitativa do conhecimento construído pelo aluno.

Dentre as estratégias e documentos norteadores elaborados pelo Ministério da Educação, na perspectiva de mudanças no processo avaliativo. Os PCN's versam sobre isso, estabelecendo critérios sobre as ações a serem desenvolvidas no processo de ensino e aprendizagem.

Em se tratando de ensino e aprendizagem, faz-se necessária uma abordagem teórica metodológica sobre o processo da prática da leitura no ambiente escolar (Geraldi, 1996, p. 66) afirma que:

Aprender a ler é, assim, ampliar as possibilidades de interlocução com pessoas que jamais encontraremos frente a frente e, por interagirmos com elas, sermos capazes de compreender, criticar e avaliar seus modos de compreender o mundo, as coisas, as gentes e suas relações. Isto é ler.

Com base na concepção inovadora de Geraldi, é que compreendemos que o processo da prática da leitura acontece em diferentes circunstâncias, possibilitando a comunicação e a interação entre o sujeito leitor e o texto.

**C.S.** Me apropriar de forma a entender o que eu lia depois disso NÃO porque ainda tive minha 3ª 4ª 5ª lá pela 8ª série eu me lembro que eu já conseguia ler alguns textos e explicar porque o professor chamava para ir a frente né? Na MAioria das VEzes eu parecia uma arara baleada lia lia:: mas não entendia nada só explicava o que eu estava vendo lá mas não para minha compreensão acredito que no meu ensino médio bem lá no início do meu primeiro ano por ai:: comecei a ler de verdade mesmo né? Por que não tinha hábito de lê confesso que não é uma coisa qui qui:: hoje eu procuro lê por causa da necessidade porque a gente vem buscando crescer né? E aaa:: leitura é uma exigência

No excerto acima ficam evidentes as dificuldades enfrentadas pela professora no processo de aquisição da leitura de forma autônoma, pois a mesma relata que não conseguia compreender o que lia, o que podemos entender aqui por decodificação, popularmente conhecida como decorar ou memorizar. Nesse aspecto, a aprendizagem não tem significado, exatamente o que ocorria com a entrevistada: não tinha compreensão, o que veio acontecer no decorrer da vida escolar.

Outro aspecto abordado pela professora, com muita ênfase, é com relação às dificuldades enfrentadas no processo de leitura seguida de escrita, especialmente no que se refere às produções textuais. Lia, mas não compreendia, conforme podemos verificar no fragmento acima:

**C.S.** diferente MAIS uma das coisas que eu nunca vou me esquecer também é um trauma que foi a construção do meu tcc que AI eu também enfrentei essa dificuldade que é a questão da linguística que é português mesmo ai a minha questão não era leitura compreensão sobre aquilo que eu estava/ eu já tinha e já conseguia já consigo transferir e fazer com que as pessoas entendam fazer com que as pessoas entendam o que eu leio e escrevo MAS o meu problema maior ainda é ortografia eu tenho uma grande dificuldade em ortografia eu enfrentei essa dificuldade na construção do meu tcc inclusive FUI atee::/tive ajuda de uma professora de língua portuguesa.

De acordo com Cagliari (2009, p. 25) “o aluno fez centenas de redações e não sabe o que está realmente fazendo, como deve elaborar um texto escrito ou dizer um texto oral em situações diferentes”. O autor se refere a ler e compreender textos para a elaboração de suas próprias produções de acordo com a variedade padrão, processo esse que exige muitas vezes o acompanhamento de um profissional especializado, como ocorreu com a entrevistada, que mesmo durante a vida acadêmica precisou contar com a ajuda de um profissional. Interessante ressaltar que sua primeira formação foi em Licenciatura Plena em Matemática, área na qual passou a atuar posteriormente por meio de sua aprovação em concurso público.

**C.S.** E eu já tive várias vitórias uma é está atuando na educação nunca imaginei né? Outra éee:: ter conseguido superar muitos trAUmas e ficaram para trás eu me considero hoje uma pessoa vitoriosa porque cada dia que passa eu tenho buscado melhorar eu acredito que o ser humano tem que fazer isso ainda ainda:: MAIS naquela parte que ele tem mais dificuldade primeiro reconhecendo que tem dificuldade eu reconheço todos os dias eu NÃO tenho vergonha de pedir ajuda eu peço e todas as vezes que eu faço um texto procuro alguém para TÁ me ajudando mesmo na correção AQUI mesmo na Instituição que eu trabalho faço isso eu acredito que tenho melhorado muito com relação a isso minhas vitórias foram muito grande e acredito que vão ser muito mais aprovação no concurso ter passado em concurso interno da uepa onde tinha muitas pessoas e eu tava lá no meio daquelas pessoas que foram aprovadas então EU me considero uma pessoa vitoriosa por tudo isso.

Com relação à formação docente, Guedes-Pinto, Gomes e Silva (2006, p. 66), afirmam que:

[...] possibilita a eles, professores da escola básica, por meio do processo de rememoração, refletirem a respeito de suas concepções de leitura e de suas crenças sobre o ensino da escrita. Isto é a partir da realização das entrevistas ao ceder seus depoimentos que se ancoram no olhar o seu passado e o seu presente, acabam se enredando na sua própria formação.

Diante disso, as autoras fazem uma reflexão sobre a importância do ato de recordar, que os docentes fazem sobre seu percurso escolar, numa concepção voltada para o ensino/aprendizagem no que se refere à prática da leitura, o que proporciona aos mesmos uma análise mais detalhada sobre sua formação e as mudanças observadas a partir da comparação entre passado e presente, buscando estratégias inovadoras que contribuam para a melhoria da prática docente e a aplicação de uma metodologia eficiente.

**C.S** Como eu relatei no início eu nunca fui uma pessoa que tinha o hábito de LER né? Então eu sempre gostei dessa parte mais prática vamos dizer

assim talvez a não mais correta mais prática QUE é a questão do do:: computador então o que que:: eu faço eu comecei a lê pequenos livros assim eu não gosto de livros muito longo porque NÃO consigo as vezes/chego no final não lembro mais do início então TÔ começando com livros menores MAIS para sanar esse tipo de dificuldade eu assisto vídeo aulas que é o que tô faZENdo agora né? E o meu esposo fez um plano pra mim que que:: é esse plano? Esse PLAno eu tenho a apostila que explica essa parte de gramática TÔ estudando toda essa parte enTÃO tem a apostila dessa apostila já tem a vídeo aula sobre a apostila profESSOR explica a apostila LÁ se ficou alguma dúvida na apostila vou sanar COM o professor na vídeo aula e em seguida a gente faz um simulado e mais na frente a gente faz a correção do simulado o professor também com a vídeo aula ele faz a correção do simulado enTÃO ele te dá a resposta e te explica o porque daquela resposta então assim TÔ conseguindo sanar e as vezes COM algumas palavras que é o que realmente ME confunde muito eu eu:: sempre tô lendo e acompanhado pelo dicionário ISSO foi uma amiga mesmo aqui da escola que me deu uma dica e eu abracei essa dica tanto

que TÔ estudando agora olhando no dicionário né? Algumas palavras alguns significados pra não esTÁ colocando palavras que não tem nada haver com o texto.

Na busca pela superação das dificuldades, a professora **C.S** teve o cuidado de se cercar de vários recursos, como fica claro no excerto acima, onde a mesma relata que ela foi a causa de toda problemática que se deu devido ao fato de não ter o hábito de ler. Dentre os métodos, podemos citar o uso de apostilas, vídeo aulas, simulados e dicionários. Ela ainda afirma que, com todos esses suportes, aos poucos tem conseguido avançar, e que já consegue ler pequenos livros, mas ainda se perde quando o livro é maior, pois, muitas vezes, quando conclui a leitura, não lembra mais do início.

Segundo Vasconcelos (1996, p. 114), “a metodologia assume uma importância fundamental no processo ensino/aprendizagem, uma vez que sua mediação estabelecerá o vínculo que se pretende realizar durante o processo”.

Desse modo, podemos entender que as sugestões e estratégias utilizadas pela professora entrevistada mediaram de forma eficaz no processo de compreensão da leitura e na construção de produção textual mais autônoma. Parte dessa concepção é vista pela docente de forma produtiva, pois hoje consegue interagir nas redes sociais por meio da escrita com mais independência.

Na entrevista, a professora **C.S.** ressalta sobre a insegurança que enfrenta até os dias atuais, quando o assunto é o domínio da Língua Portuguesa e suas convenções. Todavia sempre na busca de compreender e esclarecer as dúvidas, fato esse que pode estar relacionado ainda a sua reprovação na 2ª série, dificultando, assim, a construção de sua própria identidade leitora.

**C.S** Celular hoje dá acesso à tudo já vou logo vendo as correções e tenho uma coisa muito interessante também eu só sei estudar com um caderno gigante do meu lado ele é todo rabiscado que o tempo todo meu marido fala assim Cris eu não consigo entender tu LÊ uma página de português e consegue escrever três páginas no seu caderno mais é por que as dúvidas são tantas que as minhas dúvida acabam sendo maior do que o texto eu acabei de ler então assim eu sempre rascunho ai quando estou de novo com aquela dúvida eu volto naquele rascunho que eu fiz sem contar eu assisto uma vídeo aula tipo 3 4 vezes para conseguir o que o professor falou MESmo assim NÃO ficar nenhuma dúvida então meu recurso mesmo é sempre está rascunhando e TÁ pesquisando de imediato ou anotar aquilo que fiquei com dúvidas e na mesma hora tentar corrigir

Segundo Tápias-Oliveira (2005, p. 170):

Voltando essa discussão para aula de Língua Portuguesa no ensino superior em um contexto de formação de futuros professores, temos que não só o professor universitário (mediador) é agente em sala de aula, mas os alunos também o são, porque eles estão no processo de construção de suas próprias identidades, seja a acadêmica, seja a profissional.

Para a autora, esse convívio e interação na escola, de certa forma, contribui para impulsionar o desenvolvimento da identidade leitora de cada indivíduo inserido no processo ensino/aprendizagem, tornando um profissional mais autônomo e reflexivo de sua prática contextualizada no meio em que está inserido.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Sendo assim, com base nos dados gerados e analisados, identificamos o avanço positivo na prática da leitura da professora entrevistada, de acordo com os relatos apresentados por meio da entrevista e sua interação com o meio, ou seja, esse convívio no ambiente escolar é que comprova os resultados satisfatórios da nossa pesquisa.

Compreendemos que a construção do ensino da leitura pode ser proporcionada em vários momentos, ambientes e com diferentes recursos pedagógicos. Todas as possibilidades de aprendizagem no ensino da leitura aqui apresentada pela professora são referendadas pelos teóricos que deram suporte a esta pesquisa. Na verdade, é uma sugestão para motivação de outros profissionais que ora se encontram com a mesma dificuldade e pretendem aprimorar seus conhecimentos produzindo e compreendendo textos dentro da norma padrão da língua materna.

Portanto, pelos dados obtidos nesta investigação, dentro das reais limitações, esperamos contribuir de forma significativa para a construção das competências leitoras, incentivando a prática de leitura de forma positiva e prazerosa no ambiente escolar.

## REFERÊNCIAS

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental de língua portuguesa**/ Secretaria de Educação Fundamental-Brasília: MEC/SEF, 1998. 106p.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais** / Secretaria de Educação Fundamental-Brasília: MEC/SEF, 1997.

CAGLIARI, L. C. **A Leitura nas séries iniciais. Leitura: Teoria e Prática**. Campinas, SP. Revista semestral da Associação de Leitura do Brasil; Mercado Aberto; Ano 7; dezembro/1998.

\_\_\_\_\_. **Alfabetização & linguística** / Luiz Carlos Cagliari - São Paulo: Scipione, 2009.

GERALDI, J. W.. **Linguagem e ensino: exercícios de militâncias e divulgação** / João Wanderley Geraldi - Campinas, SP: Mercado de Letras 1996.

\_\_\_\_\_. **O texto na sala de aula**. 4, Cascavel: Asso Oeste, 1994.

GERHARDT, T. E. *et. al.* Estrutura do projeto de pesquisa. In: **Métodos de pesquisa** / [Org.] Tatiana Engel Gerhardt e Denise Tolfo Silveira ; coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. Ed. 6 São Paulo: Atlas 2008;

GOLDENBERG. M. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais**: 8ª edição. Rio de Janeiro: Record, 2005.

GUEDES-PINTO, A.L.; GOMES, G. G.; SILVIA, L. C. V. da. Percursos de Letramento dos professores: narrativas em foco. In: KLEIMAN, A. B.; MATENCIO, M, de L. (Orgs). **Letramento e formação do professor: práticas discursivas, representações e construção do saber**. Campinas: Mercado das Letras, p. 65-92. 2006.

KLEIMAN, A. **Oficina de-Leitura: teoria e prática**. 9ª edição, Campinas SP: Pontes 2002.

MORETTO, V. P. **Prova**: um momento privilegiado de estudo – não um acerto de contas. 3. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

PRETI, D. **Análise de textos orais**. São Paulo: Humanitas Publicações, FFLCH/USP, 2003.

VASCONCELLOS, C. S. **Planejamento:** Projeto de Ensino - Aprendizagem e projeto Político Pedagógico. São Paulo: Libertad. 2000.

VASCONCELOS, I. A metodologia enquanto ato político da prática educativa. In: Vera Maria Candau (org). **Rumo a uma nova Didática**. Petrópolis, 1996. p.98.

TÁPIAS-OLIVEIRA, E. M. A Construção da Identidade Profissional do Professor e sua Produção Diarista. In KLEIMAN, Â. B.; MATÊNCIO, M. de L. M. (Orgs.). **Letramento e Formação do Professor:** Práticas discursivas, representações e construção do saber. Campinas: Mercado das Letras, 2005.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1996.